

A definição de um programa de formação

A diversidade do público da EJA e de contextos nos quais a oferta desse segmento é relevante desafia gestores e educadores a planejar projetos pedagógicos diferenciados e específicos, inclusive no que diz respeito aos modelos de integração com a Educação Profissional.

Um desses modelos é a EJA integrada à Educação Profissional. Nesse caso, os alunos cursam disciplinas da base comum e disciplinas voltadas à formação para o trabalho em uma determinada área ocupacional. Essa integração pode se dar por meio de duas propostas formativas, conforme a seguir.

- a) Ensino fundamental e médio da EJA integrados à Formação Integral Continuada (EJA-FIC): oferece a base comum curricular e disciplinas de uma determinada área profissional, oferecendo uma certificação final.
 - b) Ensino Médio da EJA articulado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio: também oferece a base comum curricular e as disciplinas do curso técnico em uma determinada área.
- Outro modelo de integração da EJA com a Educação Profissional é aquele em que o ensino fundamental e o médio assumem o trabalho como eixo condutor do currículo das disciplinas convencionais (ver Módulo 3). Nesse caso existe uma certificação da formação geral, mas não da habilitação profissional.

A definição de um programa de formação que integre os conhecimentos gerais com os específicos do mundo do trabalho deve ser criteriosa, considerando as características do público e o contexto em que vive.

Os cursos podem ser planejados tendo em vista as demandas, por exemplo, de populações da periferia de grandes centros urbanos, comunidades itinerantes, rurais, indígenas, quilombolas ou privadas de liberdade. Para cada caso deve-se pensar como a escola pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania e a ampliação das oportunidades profissionais dos educandos. A identificação das demandas formativas do público atendido pela escola precisa levar em conta sua trajetória profissional, as condições de trabalho que experimentam e seus projetos para o mundo do trabalho. Também é importante considerar a situação de desemprego e de procura de um primeiro emprego, como ocorre com os jovens que aderem à EJA.

O planejamento deve ainda compreender um estudo do desenvolvimento econômico local, buscando conhecer as condições de vida da população e a esfera do trabalho, o que inclui as atividades econômicas e a oferta de ocupações na região.

Dependendo do perfil dos sujeitos e das condições locais, o currículo pode oferecer itinerários formativos para determinados arcos profissionais. Eles consistem em conjuntos de ocupações que fazem parte de um mesmo setor da economia e possuem base técnica comum, podendo abranger as esferas da produção, da circulação de bens e da prestação de serviços. A formação por arcos profissionais inclui atividades teóricas e práticas, podendo contribuir para atender as “demandas de sobrevivência” de uma comunidade, pois amplia a gama de possibilidades de inserção ocupacional dos educandos como assalariados, autônomos ou em atividades da economia solidária. Como outro exemplo, podemos supor uma escola frequentada por muitos estudantes que sejam trabalhadores da construção civil. Nesse caso, o currículo poderia reservar espaço para o trabalho com medidas, técnicas de edificações empregadas historicamente e os movimentos artísticos aos quais estão relacionadas, direitos da categoria, história da organização sindical e saúde do trabalhador.

O passo seguinte à definição do programa de formação que se pretende ofertar é a elaboração de um currículo que integre a formação profissional às ações educativas. Essa construção deve ser um ato colaborativo e permanente entre os docentes, visando planejar ações que articulem as diferentes disciplinas sob o princípio da formação humana integral.